

RBC nº 176 – Mar/Abr 2009**Utilização do método das partidas dobradas na civilização romana**

(Miguel Maria Carvalho Lira)

Neste trabalho procuramos apresentar uma resposta à questão que tanto debate e controvérsia tem causado entre os historiadores da Contabilidade, ao longo dos tempos: a civilização romana utilizou, ou não, o método digráfico? É que a ter uma resposta positiva, iria colocar em causa a tese dominante e mais comumente aceite: esse método foi aperfeiçoado e utilizado pela primeira vez, durante o século XIII ou XIV, nas repúblicas italianas. A principal dificuldade inerente a esse tema, e de tantos outros abarcados pela história da Contabilidade, é o número reduzido de documentos contabilísticos dessa civilização que sobreviveram e chegaram até os nossos dias, bem como as divergentes leituras e entendimentos de que são alvo por diferentes interessados nessa problemática. Em termos sintéticos, este trabalho procura responder à questão supracitada por meio da apresentação sumária das opiniões de diversos autores, não descurando a evolução delas, para além da descrição de vários documentos contabilísticos romanos, para além de uma breve exposição da contabilidade romana, incorporando esta, por exemplo, a identificação e explanação dos livros contabilísticos utilizados por esta civilização.

A relação entre utilização do capital de giro líquido e o lucro por ação: um estudo empírico das empresas brasileiras com ações listadas na Bovespa

(Gilson Daniel Batista)

Este estudo tem por objetivo analisar como a administração do capital de giro interfere na lucratividade – Lucro por Ação das empresas que têm suas ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). A análise foi feita utilizando-se do modelo dinâmico de análise financeira, que possibilitou mensurar as variáveis de utilização de Capital de Giro e a rentabilidade das empresas, considerando o conceito de Capital de Giro Líquido (Ativo Circulante menos Passivo Circulante) e o Lucro por Ação (resultado do exercício dividido pelo número de ações das empresas). Foi estudada uma série de cinco exercícios financeiros, no período de 1999 a 2003, nos quais 130 empresas apresentaram resultados de lucro por ações (valor positivo ou negativo) em todos os períodos e a utilização de capital de giro com preponderância de recursos próprios ou de terceiros. O estudo demonstrou que as empresas que obtiveram lucros em todos os períodos estavam utilizando capital de giro positivo ao final daqueles anos e, por outro lado, entre as empresas que apresentaram prejuízos em todos os anos, apenas uma utilizava capital de giro positivo ao final de cada ano.

Sobre o “Parecer da Auditoria Independente” emitido no Brasil: uma reflexão

(Marcelo Haendchen Dutra, Luiz Alberton, Antonio Cezar Bornia)

O objetivo do presente trabalho é propor uma reflexão sobre o parecer da auditoria independente emitido no Brasil. Esse parecer é um relatório escrito em forma curta (sintético) que é apresentado ao final de um extenso trabalho de auditoria. Muito embora sejam envolvidas questões complexas no decorrer dos trabalhos de auditoria independente, o parecer é o único documento resultante dos trabalhos deste profissional que se tornará público e, portanto, merece toda a atenção no momento de sua emissão. A importância da reflexão sobre o tema deve-se ao fato de existirem, em destaque, dois lados envolvidos diretamente na emissão deste documento: o auditor, sujeito ativo da emissão, que realiza todo um trabalho analítico para gerar um relatório sintético; e o usuário externo, sujeito passivo da emissão, que busca neste relatório verificar se as demonstrações contábeis a ele relacionadas são merecedoras de credibilidade. Assim, a adequada compreensão dos propósitos deste documento é crucial para que haja comunicação entre as partes envolvidas.

Fatores que influenciam os salários dos contadores à luz das teorias econômicas do emprego: um estudo exploratório na Paraíba e no Rio Grande do Norte

(Orleans Silva Martins, Adriana Fernandes de Vasconcelos, Antônio Marcos Soares Brasil, Paulo Amilton Maia Leite Filho, Paulo Aguiar do Monte)

O contador é um profissional essencial para o funcionamento de qualquer tipo de empresa, esteja ela inserida no setor privado ou público. Dessa forma, o mercado de trabalho desse profissional é bastante amplo e promissor. De uma forma geral, a remuneração percebida por uma determinada classe (categoria) de trabalhadores apresenta grande disparidade intragrupo e com a classe dos contadores tal constatação não é diferente. As principais razões desse diferencial salarial podem ser expressas à luz das teorias econômicas que abordam, principalmente, o investimento em capital humano (Teoria do Capital Humano) e o meio em que está inserido o trabalhador (Teoria da Segmentação). Este estudo teve como objetivo analisar se a formação dos contadores dos estados da Paraíba e do Rio Grande do

Norte influencia na remuneração recebida por eles. Para tanto, foi efetuada uma análise empírica com profissionais dos dois estados, mediante a aplicação de um questionário, com o intuito de verificar se tal relação existe e quais são as outras possíveis variáveis que podem ser determinantes para um melhor nível de remuneração. Os resultados obtidos demonstram que os fatores que mais influenciam para obtenção de maiores salários pelos contadores são: aperfeiçoamento, o trabalho realizado paralelamente ao estudo durante sua graduação, o gênero do contador, o tempo de formação e o tipo de empresa na qual trabalha.

Parecer do Auditor Independente: uma abordagem qualitativa

(Pollyana Leite de Oliveira)

A auditoria tem se revelado nas últimas décadas um importante mecanismo de verificação, agregando valores e principalmente dando mais credibilidade aos procedimentos e aos demonstrativos das organizações. Mediante o Parecer do Auditor Independente, a sociedade toma conhecimento, de forma mais elucidativa, da qualidade das informações prestadas pela empresa nos demonstrativos contábeis. A emissão de Parecer deve estar em conformidade com a legislação para que possa transmitir ao mercado a confiabilidade por ele esperada. Com a finalidade de testar a aderência às normas, foi realizada uma pesquisa com 50 das maiores empresas brasileiras, e foram analisadas as características formais presentes no Parecer e assim tornou-se possível determinar o quão fiéis às normas estão esses relatórios. A partir da análise intrínseca dos Pareceres, constatou-se sua aderência às normas nacionais, especialmente as emanadas pelo Governo Federal Brasileiro, Conselho Federal de Contabilidade e o Instituto Brasileiro de Contadores.